

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

C501. Reclusão - palco de reflexão e aprendizagem

“O que os olhos não veem o coração não sente, a consciência não pensa. Obrigado por nos fazerem ver, sentir, pensar! Bem hajam.”

“(..) a própria conceção do encontro é uma ideia de louvar. Foi sobretudo um encontro onde se apresentaram e discutiram problemáticas muito interessantes sobre o ensino nos EPs.”

“Parabéns pela eficiente organização e pela coragem em levar a cabo um projeto desta envergadura.”

in, Comentários finais

Matosinhos, 24 de Junho de 2013
Madalena Dias



O presente relatório visa divulgar as percepções dos formandos envolvidos na ação de formação acima identificada e a sua concretização derivou da análise da informação, quantitativa e qualitativa, proveniente do tratamento de dados do questionário de avaliação da ação.

As dimensões em análise tentam percorrer os campos estruturantes da ação - programa, metodologia, conferencistas e apresentação de práticas - que são desagregados em indicadores que correm as intencionalidades subjacentes à concetualização da ação informada pelos objetivos que se pretendiam atingir.

O recurso a dados de natureza quantitativa e qualitativa visa disponibilizar informação complementar, de natureza objetiva e subjetiva, de modo a garantir uma maior fiabilidade dos resultados a apresentar.

A ANÁLISE QUANTITATIVA

Da análise quantitativa realizada podemos constatar a adequação e pertinência do programa desenvolvido tendo em vista o desenvolvimento profissional dos formandos, evidenciando uma coerente articulação entre os temas trabalhados e a prossecução dos objetivos formulados para a ação de formação. Metodologicamente a perspetiva pluridisciplinar e a partilha de experiências são indicadores muito valorizados assim como o domínio científico demonstrado pelos conferencistas convidados. A reflexão sobre o trabalho docente realizado nos estabelecimentos prisionais destaca-se na apresentação de práticas.

De seguida, disponibilizamos o tratamento dado às questões colocadas no questionário.

Considerando os 51 inquiridos podemos analisar a distribuição das respostas dadas, de acordo com as categorias propostas, assim como a média, o valor que situa onde mais se concentram as opiniões dos formandos.



Especificação da escala utilizada:

1	2	3	4
Nada	Em parte	Maior parte	Totalmente

PROGRAMA

	1	2	3	4	Média
Os temas propostos são pertinentes para o seu exercício profissional.	0	4	20	27	3,45
A seleção dos conteúdos, por tema, mostrou-se adequada.	0	4	22	25	3,41
A articulação entre os temas foi coerente.	0	5	26	20	3,29
O programa permitiu atingir os objetivos da ação.	0	4	24	23	3,37
A duração da formação foi ajustada aos temas propostos.	0	14	20	17	3,06

A METODOLOGIA

	1	2	3	4	Média
A metodologia escolhida facilitou o envolvimento dos participantes.	0	5	19	27	3,43
A perspetiva pluridisciplinar na exploração dos temas, enriqueceu a formação.	0	2	18	31	3,57
As intervenções teóricas e as práticas foram dialogantes.	0	3	25	23	3,39
A partilha de experiências integrou-se no desenvolvimento dos temas.	0	4	14	33	3,57
Os tempos de debate foram ajustados às necessidades dos participantes.	2	8	21	20	3,16

OS CONFERENCISTAS

	1	2	3	4	Média
Mostraram domínio científico sobre as temáticas que apresentaram.	0	1	17	33	3,63
Conseguiram captar a atenção dos participantes.	0	4	26	21	3,33
Utilizaram uma linguagem clara.	0	1	21	29	3,55
Responderam de modo claro às interpelações realizadas.	0	6	24	21	3,29

APRESENTAÇÃO DE PRÁTICAS

	1	2	3	4	Média
Estimularam a reflexão sobre o trabalho docente nos Estabelecimentos Prisionais - EP.	0	2	21	28	3,51
Permitiram dar uma maior visibilidade ao trabalho pedagógico desenvolvido nos EP.	0	4	23	24	3,39
As práticas apresentadas revelaram novos modos de trabalho pedagógico.	2	10	21	18	3,08
Promoveram o debate em torno das práticas pedagógicas.	0	9	23	19	3,20



A ANÁLISE QUALITATIVA

O instrumento de recolha de dados relativos à abordagem qualitativa recorreu ao contributo de um dos patamares da *análise swot*¹, relativo ao ambiente interno: i) pontos fortes, na intencionalidade de captarmos os sentidos que os formandos percecionaram como contributos da formação potencialmente favoráveis a acrescentar valor ao seu percurso profissional e ii) aos fatores que no olhar dos formandos constituíram as fraquezas, pontos fracos, da formação.

Por último, na busca das subjetividades provenientes dos olhares dos formandos, enfatizando uma visão mais descritiva, reportamos o desafio a um comentário final.

Começamos por referir que dos cinquenta e um formandos onze não apontaram nenhum ponto forte, vinte e três não indicaram pontos fracos e dezoito não deixaram o seu comentário final.

No que concerne aos **pontos fortes** da formação começamos por sublinhar a referência ao conceito do encontro *“o estímulo à reflexão sobre as especificidades da função do professor no contexto ‘EP’, a partilha de experiências, de visões plurais e de outras perspetivas, sobretudo algumas divergentes.”* ideia reiterada por *“a formação realizada ter sido um palco de reflexão e aprendizagem sobre a reclusão, a inclusão e a educação”*. Os formandos assumem que a ação: *“abriu o espírito à problemática da educação /reclusão”, “permitiu aproximar os professores perante as dificuldades que enfrentam no trabalho nos EPs”, reconhecem “o contributo para a prática educativa, são modalidades, momentos, estratégias devem continuar a realizar-se pelos diversos pontos do país” e que “permitiu melhorar o desempenho profissional, como os conhecimentos transversais/transdisciplinares permitindo uma maior eficácia na atividade docente.. De realçar e valorizar a partilha de práticas”*.

Outros aspetos, pontos fortes, elencados são de seguida sistematizados:

- O programa, a metodologia e o cumprimento dos objetivos;
- As intervenções dos conferencistas, *“competentes e cativantes”*;
- A adequação das temáticas com o projeto educativo e a pertinência da ação;

¹ Procedimento recorrentemente utilizado para a análise do clima organizacional, contemplando dois patamares: ambiente interno, o que diferencia uma organização, ambiente externo, fatores que concorrem para uma visão prospetiva competitiva face às organizações congéres. Apesar de se apresentar como um quadro analítico simples permite uma visão da posição estratégica da organização.

- A coerência das temáticas, a diversidade de convidados, a possibilidade de troca de experiências e a reflexão entre os participantes;
- A divulgação dos trabalhos desenvolvidos nos Estabelecimentos Prisionais;
- As referências teóricas para a reflexão sobre a problemática da reclusão;
- A qualidade dos oradores;
- A relação preço/qualidade, a logística e as instalações;
- O bom ambiente entre todos e a afabilidade;
- O alerta para a necessidade de articulação entre os recursos humanos existentes nos EP;
- O painel de dia 10.

No tocante às fragilidades, **pontos fracos**, percecionadas pelos participantes regista-se uma incidência na referência à moderação das intervenções *“no que toca ao respeito pelos tempos destinados a cada intervenção”* que é referido também como *“demasiado tempo no desenvolvimento de alguns temas tornando o tempo de debate escasso para a partilha de práticas”*. Um outro aspeto é a *“falta de conhecimento do meio prisional por parte de alguns oradores o que quebrou a relação entre as temáticas”* assim como o carácter demasiado expositivo de algumas intervenções. São também referidos, como pontos fracos, o calendário escolhido para a realização do encontro, a dimensão da ação, os créditos atribuídos e o *“facto do tempo de almoço não ser contemplado na formação como partilha de experiências”*.

Passamos, de seguida a enumerar outros aspetos referidos:

- O conhecimento da ação muito em cima da hora;
- Algumas comunicações um pouco desinteressantes e fora do contexto;
- Um dos oradores ter-se ausentado apressadamente do encontro não tendo aguardado pelo período de debate;
- A falta de esclarecimento relativa à oferta educativa para o próximo ano;
- A ausência de representantes dos guardas prisionais, ex-recluso e de partilhas de técnicos de educação assim como a falta da representação da perspetiva do guarda prisional para dar um contributo sobre o desenvolvimento do recluso;
- Apresentações demasiado técnicas muito baseadas na legislação, a inutilidade de algumas comunicações ;

- Pouco tempo para o desenvolvimento das temáticas mais interessantes;
- Excesso de informação muitas vezes desfasada da realidade;
- Pouca relevância dada ao projeto educativo e sua implementação no terreno;
- Privilegiar mais a partilha e o testemunho das pessoas que trabalham no terreno e diminuir o tempo dado ao conhecimento teórico;
- A lamentar a ausência de entidades com capacidade de decisão, Ministério da Justiça e Ministério da Educação que elucidassem sobre os caminhos a seguir em termos de projetos educativos que é aquilo em que há uma variedade de caminhos a seguir (ensino recorrente, EFAs...).

A finalizar este relatório referimos o nível de satisfação demonstrado pelos participantes, evidenciado nos **comentários finais**, *“parabéns pela iniciativa, pelo vosso trabalho e organização do evento”, “parabéns aos organizadores pela coragem de assumirem a responsabilidade por assumirem uma formação desta natureza”* são manifestações de opinião indicadas pela maioria dos inquiridos que responderam a este item. Por outro lado é sublinhada a *“oportunidade da realização face às dificuldades que a escola enfrenta e aos enormes constrangimentos que se refletem em todas as atividades mais especificamente nos EPs”* e *“a necessidade de investigação neste domínio, encontrar estratégias que promovam o desenvolvimento da mesma e a produção teórica sobre estas temáticas”*. Surgem recomendações ao Centro de Formação de Associação de Escolas de Matosinhos *“CFAE-A necessidade de formação específica e sistematizada, sobretudo aos professores que trabalham pela primeira vez neste contexto”, “deve o Centro de Formação ser pioneiro na implementação de formação especializada sobretudo para professores que exercem pela primeira vez”*.

Também um dos participantes refere que a ação *“poderia ser aberto a várias instituições e técnicos que trabalham nos EPs para que a articulação entre os recursos humanos existentes no EP, fosse intensamente efetivada”,* e há quem ouse a lançar uma *“Proposta par nova temática em futuro encontro: As boas práticas realizadas nos EPs a favor da educação integral do individuo”*.

Como sugestões surgem as seguintes ideias:

- O projeto educativo deve valorizar o perfil e a experiência e a motivação dos professores para a sua colocação nos EPs e não simplesmente par completar um horário.
- O encontro funcionou para levantar problemas...não há disponibilidade da parte dos responsáveis máximos para comparecerem nestes encontros e levar aos sítios competentes as preocupações dos agentes q estão no terreno e principalmente promover ações no sentido da sua resolução.
- A proposta de uma visita a um EP, à clínica, e estas horas contarem como tempo para créditos... alargamento de horas não presenciais para dar mais créditos.